



## ANÁLISE SOBRE A TAXA DE POBREZA, BAIXA RENDA E QUALIDADE DE VIDA NO CANADÁ

Mariana López Matias<sup>1</sup>

João Felipe Nogueira Matias<sup>2</sup>

**RESUMO:** O artigo traz uma síntese dos dados sobre a baixa renda, taxa de pobreza e qualidade de vida no Canadá, a partir da análise de relatórios que são referências para o governo canadense na estruturação de políticas públicas. O estudo se deu a partir da síntese dos dados do *Statistics Canada* e dos relatórios: Canadian Index of Wellbeing (2012) e Poverty Trends Scorecard (2012).

**Palavras-chave:** Pobreza, baixa renda e qualidade de vida.

**ABSTRACT:** The paper presents a summary of data on low income, poverty rate and quality of life in Canada, from the analysis reports that are references to the Canadian government in structuring public policy. The study took place from the synthesis of data from Statistics Canada and reports: Canadian Index of Wellbeing (2012) and Poverty Trends Scorecard (2012).

**Key words:** Poverty, low income and quality of life.

---

<sup>1</sup> Mestre. Universidade de Brasília (UnB). E-mail: marilopez.matias@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor. Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO-ONU).



## 1 INTRODUÇÃO

Existe uma grande disputa sobre os dados da pobreza no Canadá. Mas o fato é que na tendência histórica está havendo uma redução do número absoluto de pobres. A pobreza é continuamente discutido, definido e avaliado de várias maneiras. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) descreve a pobreza humana como uma negação de escolhas e oportunidades para viver uma vida tolerável. Em 1997 o PNUD criou o Índice de Pobreza Humana (IPH) com o objetivo de sintetizar todas as dimensões relevantes da pobreza humana.

A mais conhecida e utilizada referência de pobreza é a do Banco Mundial que fala que os indivíduos que se encontram em situação de pobreza são os que vivem com menos de US\$ 1 por dia. Alguns críticos consideram esta conceituação muito limitada, uma vez que não dá conta de várias outras dimensões da vida humana. Há também a pobreza absoluta, indivíduos que não têm suas necessidades básicas atendidas e a pobreza relativa, indivíduos que são pobres em relações aos outros. Muitos são os estudiosos que se debruçam sobre o tema e já foram criados vários índices e várias metodologias para mensurar o índice de pobreza, mas é difícil se chegar a um consenso entre os países, organizações governamentais e não-governamentais.

A pobreza num país com pouca desigualdade social, como é o caso do Canadá, não é tão fácil de ser percebida e ser identificada em comparação aos países mais desiguais. A pobreza é a expressão da exclusão social dentro de um sistema que perdura a marginalização dos indivíduos, da pobreza e da miséria, sendo este cenário mais agravado diante das crises cíclicas do capitalismo, como a última que assolou a economia de vários países, e o Canadá não ficou fora desta conjuntura da crise internacional.

## 2 SÍNTESE DA ANÁLISE DOS DADOS SOBRE BAIXA RENDA, POBREZA E QUALIDADE DE VIVA

A fim de proporcionar dados sobre indivíduos, grupos e famílias que vivem em baixa renda, *Statistics Canada*<sup>3</sup> implementa uma abordagem que utiliza três linhas

---

<sup>3</sup> *Statistics Canada* é um órgão oficial do governo canadense que produz estatísticas que subsidiam a compreensão de dados do país, da sua população, da sociedade e da cultura, bem como dados sociais e econômicos, além de realizar um Censo a cada cinco anos. Atualmente, há cerca de 350 pesquisas ativas em praticamente todos os aspectos da vida dos canadenses. No Canadá, fornecer estatísticas é uma responsabilidade federal. O *Statistics Canada* está legislado para servir esta função para todo o país e para as províncias e territórios. Fornece uma base sólida para a formulação das políticas públicas.



complementares para mensurar a baixa renda: o *Low Income Cut-offs* (LICO), o *Low Income Measures* (LIMs) e o *Market Basket Measure* (MBM). Enquanto as duas primeiras linhas foram desenvolvidas pelo *Statistics Canada*, o MBM é baseada em conceitos desenvolvidos pelo *Human Resources and Skills Development Canada*<sup>4</sup>. Embora estas medidas diferem uma da outra, elas dão um quadro geralmente consistente do estado de baixa renda, ao longo do tempo. Cumulativamente, as três proporcionam uma melhor compreensão do fenômeno. Não são medidas de pobreza, mas estritamente as medidas de baixa renda.

A definição de pobreza está longe de ser simples. A dificuldade se dá no fato de que a pobreza é uma questão de consenso social, definida para um determinado ponto, no tempo e no contexto de um determinado país ou de uma organização. O *Statistics Canada*<sup>5</sup> sempre se referiu às linhas de baixa renda como indicadores do grau em que alguns canadenses são menos favorecidos do que outros com base exclusivamente na renda e, como tal, são de baixa renda e não medidas de pobreza.

Alguns críticos alegam que a taxa de baixa renda no Canadá não é tão alta porque um grande grupo foi elevado até um limite, um pouco acima do LIMs (isso aconteceu através de um desconto no imposto de renda para aqueles que trabalham, têm filhos e ganham muito pouco e os programas de transferência de renda do governo - prioritariamente para crianças e idosos - e de pensão para idosos). O grupo que continuou abaixo ficou miserável. Porque o LIMs é muito baixo (segundo a metodologia utilizada). O grupo no limite acima do LIMs continua muito pobre e vulnerável.

Em 2008, o colapso dos mercados financeiros derrubou a economia de vários países e o Canadá não foi exceção. Após a crise mundial muitos canadenses perderam seus empregos, aumentando a procura pelo seguro desemprego e pelos programas de assistência social e de segurança de renda. A proporção de empregos temporários e informais aumentou e o emprego de tempo integral está sendo reduzido cada vez mais.

A recuperação da economia continua a ser modesta. Ganhos recentes do *Gross Domestic Product* - GDP (equivalente ao PIB do Brasil) e do emprego têm sido compensada pelo aumento do emprego informal e de outras formas de trabalho precário. Em 2008 e 2009 a taxa de desemprego aumentou abruptamente. Atualmente, o desemprego está caindo (a

<sup>4</sup>Órgão de pesquisa do governo canadense.

<sup>5</sup>Outras organizações estatísticas também são contrárias ao uso da palavra "pobreza". *Eurostat* (organização de pesquisa da União Européia) refere-se à sua medida (semelhante ao LIMs) como um medida de risco de pobreza.



taxa de desemprego em março/2013 foi de 7,2%, segundo *Statistics Canada*), mas a taxa de emprego ainda é inferior aos níveis antes da recessão e o desemprego de longa duração continua a subir. Os dados econômicos revelam que a recuperação ainda é lenta, e precisa ser retomada em vários setores da economia.

Embora dados sobre a pobreza<sup>6</sup> em alguns segmentos populacionais (sobretudo entre os idosos) e por província não seja tão preocupante, há evidências, das últimas recessões econômicas, que demonstrou que estas podem ter um impacto prejudicial a longo prazo, quando bons empregos são perdidos e o governo tende a extinguir programas sociais, impactando nos segmentos populacionais mais vulneráveis às crises cíclicas do capitalismo.

O relatório *Canadian Index of Wellbeing* (2012) chama atenção para as mudanças no bem-estar dos canadenses, que ocorreram no período de 17 anos, entre 1994 e 2010. Centra-se na comparação entre o GDP per capita e o bem estar da população, através de 8 indicadores: a participação comunitária, a educação, o meio ambiente, a saúde da população, a participação democrática, o lazer e a cultura, os padrões de vida e o uso do tempo. Além disso, revela o contínuo impacto da recessão de 2008 na qualidade de vida dos canadenses.

A recessão mundial de 2008/2009 e os anos de crise econômica e social que se seguiram demonstrou uma disparidade entre as limitações do GDP com as medidas de bem-estar da população. O *Canadian Index of Wellbeing* (CIW) indica uma medida da qualidade de vida, que avalia as coisas que são importantes para os canadenses para além da economia. É formulado a partir do levantamento de vários dados, principalmente a partir dos *Statistics Canada*, e acompanha 64 “indicadores-chave”, separados dentro das oito categorias (citadas acima) de qualidade interligada de vida. Os resultados da análise dos dados evidenciou algumas verdades sobre a relação entre o bem-estar e a economia.

Segundo o relatório (*Canadian Index of Wellbeing/2012*), de 1994 a 2010, enquanto o GDP do Canadá cresceu 28,9%, o bem-estar dos canadenses cresceu a uma taxa consideravelmente menor de 5,7%. Apesar de anos de prosperidade, o crescimento econômico não se traduziu em ganhos significativos na qualidade de vida. Ainda mais preocupante é o retrocesso após a recessão de 2008. Após a crise econômica mundial, o GDP do Canadá caiu 8,3%, porém mostra sinais de recuperação a partir de 2010. Para o

---

<sup>6</sup> Segundo o relatório *Poverty Trends Scorecard, Canada 2012*, do *Citizens for Public Justice* (Cidadão para uma Justiça Pública), que é uma entidade não governamental. Tem como objetivo promover a justiça pública no Canadá por meio da formulação de debates públicos através de pesquisa e análise, publicação e diálogo público.





Statisc Canada, o GDP cresceu 1,8% em 2012, após ter crescido 2,6% em 2011. Em janeiro de 2013 teve uma elevação de 0,2%. O GDP é projetado explicitamente para medir o valor da produção total do país de bens e serviços.

O *Canadian Index of Wellbeing* (2012) aponta que os canadenses não estão colhendo muitos dos benefícios do desenvolvimento econômico entre os anos de 1994 a 2010. Segundo o relatório, a história CIW é problemática. A diferença entre o desenvolvimento econômico, representado pelo GDP canadense, e o bem-estar, medido pelo CIW, é inaceitavelmente grande<sup>7</sup>.

Para fazermos a discussão sobre taxa de pobreza, recorreremos ao relatório *Poverty Trends Scorecard* (2012), que fez um levantamento de 1981 a 2010. Os dados mostram que a taxa de pobreza diminuiu de forma constante, principalmente entre os idosos (65 anos e mais), de 21% para 5,3%. Mas vale destacar que no período de 2007 a 2010 houve um aumento de 4,8% para 5,3%. Ao mesmo tempo, o crescimento da pobreza entre as crianças (menores de 18 anos) e famílias monoparentais<sup>8</sup> surgiu como uma preocupação significativa. Nas últimas décadas, as famílias com crianças se beneficiaram do crescimento econômico (por conta do aumento do GDP) e da política de redução de impostos, a política fiscal que beneficiou famílias de baixa renda e que têm filhos. Mas adultos em idade ativa têm sido deixados para trás. Os adultos jovens, em particular, são mais susceptíveis de ser pobre hoje do que eram há três décadas, como também os povos aborígenes, recentes imigrantes e pessoas com deficiência.

Com o início da recessão, aumento de desemprego e dificuldades financeiras resultou em um aumento nos níveis de pobreza nacionais entre 2007 e 2009 (dados do *Poverty Trends Scorecard-2012*). Várias províncias<sup>9</sup>, especialmente a de Alberta e British Columbia, tiveram um aumento da pobreza em 2009 e 2010 e ainda têm de se recuperar totalmente. Tem havido um progresso significativo na redução da incidência e profundidade da pobreza em New Foundland e Labrador, Prince Edward Island, Saskatchewan e Quebec.

Dados ratificam que a pobreza e desvantagem estão se tornando cada vez mais concentrada em determinados grupos e que a divisão é cada vez maior entre os muito ricos

<sup>7</sup> Segundo consta no *Canadian Index of Wellbeing* (2012), John Keynes, em 1930, em um ensaio intitulado Possibilidades Econômicas para os Nossos Netos (*Economic possibilities for our grandchildren*), previu que no período de um século, o GDP Canadense seria de quatro a oito vezes maior e em 2010 a média semanal de trabalho seria 15 horas. O grande desafio seria preencher o tempo de lazer das pessoas. Enquanto a primeira metade da previsão de Keynes tornou-se realidade (crescimento econômico), a qualidade correspondente à melhoria de vida nunca chegou perto (bem-estar).

<sup>8</sup> "A majority of the growing number of single mothers in Canada earned very low wages, and so their families lived in poverty" (FINKEL, 2006, p. 270).

<sup>9</sup> Províncias do Canadá: Alberta, British Columbia, Manitoba, New Brunswick, Newfoundland e Labrador, New Scotia, Ontario, Prince Edward Island, Quebec e Saskatchewan.



e os pobres. Muitos autores destacam que a questão da pluralização e diversidade de grupos de indivíduos é muito marcante no Canadá, uma vez que o país tem uma forte política para atrair imigrantes, já que a sua população<sup>10</sup> é muito pequena para o tamanho do país. Assim, as políticas públicas precisam refletir os interesses dessas pessoas e suas necessidades. "People with the different orientations have different ways of knowing, seeing, understanding, and explaining the way the world operates and they want these differences reflected in the way that the state develops social policies" (RICE e PRINCE, 2000, p. 24).

Indivíduos que vivem sozinhos tem agora muito mais probabilidade de serem pobres do que os indivíduos que vivem em situações familiares. Dados de 2010<sup>11</sup> demonstra que as famílias constituídas com pessoas com menos de 65 anos tem taxa de pobreza de 6,3% e com indivíduos acima de 65 anos a taxa é de 3,2%. Os indivíduos que moram sozinhos têm taxas muito mais alta: os com menos de 65 anos tem taxa de pobreza de 31,3% e os acima de 65 anos 14,3%.

Os adultos jovens, em particular, são mais susceptíveis de serem pobres hoje do que eram há três décadas. Hoje há menos jovens que trabalham do que no auge da recessão. Houve pouca alteração (na redução da pobreza) na série histórica dos dados para os adultos entre 18 e 64 anos. Em 1981 era de 9,8% e em 2010, 10,1%. Percebe-se que neste grupo há ausência de benefícios de segurança de renda e de ações da assistência social, diferentemente dos que existem para os outros segmentos.

Um dos sucessos notáveis desde 1981 tem sido o declínio global nas taxas de pobreza entre crianças e idosos. Programas de segurança de renda e de pensão para os idosos têm sido essenciais na luta contra as taxas historicamente altas de pobreza, principalmente entre os idosos do Canadá, que hoje, tem uma vida relativamente boa e com uma grande representatividade política. "This decline the rate poverty might be attributed to government policies, such as increased rates for unemployment insurance and better public support for pensioners" (FINKEL, 2006, p. 270).

Vários grupos são especialmente vulneráveis a desvantagem econômica e a se manter na baixa renda, incluindo os povos aborígenes, os imigrantes recentes e comunidades raciais e pessoas com deficiência. Desvantagem econômica, por sua vez, está fortemente correlacionada com os resultados de pouco acesso à saúde, bem como pessoas com deficiência também enfrentam discriminação e exclusão, que afetam diretamente na qualidade de suas vidas e oportunidades para o futuro. Evidências sugerem

<sup>10</sup> Segundo estimativa do *Statistics Canada*, em janeiro de 2013, a população do Canadá de 35.056.064 de pessoas.

<sup>11</sup> Poverty Trends Scorecard-2012.



que a pobreza e a desvantagem estão se tornando cada vez mais concentrada em certos grupos.

Os povos indígenas, os recentes imigrantes e as pessoas com deficiência continuam a enfrentar todos os níveis de pobreza do que outros e estão em maior risco de pobreza a longo prazo. Dados de 2010 demonstra que 15,2%, 17,6% e 13,6%, respectivamente, vivem em situação de pobreza.

### 3 CONCLUSÃO

Percebe-se que a taxa de renda, pobreza e qualidade de vida está fortemente marcada e representada em certos grupos mais vulneráveis às crises cíclicas do capitalismo. O governo canadense desenvolve políticas para grupos específicos, assim, ratifica a discussão sobre a focalização das políticas sociais em segmentos (idosos, crianças, povos aborígenes, pessoas com deficiência e imigrantes). O constante desafio para o governo canadense é analisar a série histórica dos dados para o desenvolvimento do políticas públicas mais universais e com um olhar mais acentuado para os jovens e adultos pobres, que ficam fora da assistência social e dos programas de segurança de renda.

A política de universalidade passou por várias etapas: desde a criação de benefícios universais e serviço da década de 1940 à década de 1970, os ataques e defesa deles nos anos 1970 e 1980, e da tática de camuflagem para acabar com benefícios de renda universais. E no final de 1980 e início de 1990, para uma nova ortodoxia de seletividade sobre quem deve ser alvo da assistência social e dos programas de segurança de renda e em que termos. Além disso, as políticas pós-modernas de identidade e diferença e os novos movimentos sociais representam desafios e oportunidades para uma proposta mais universalista.

### REFERÊNCIA

FINKEL, A. **Social Policy and Practice in Canada: A History**. Waterloo, ON: Wilfrid Laurier University Press. 2006

RICE, J.J and PRINCE, M.J. **Changing Politics of Canadian Social Policy**, Toronto, Buffalo Et. London: University of Toronto Press. 2000

CANADIAN INDEX OF WELLBEING. **How are Canadians Really Doing? The 2012 CIW Report**. Waterloo, ON: Canadian Index of Wellbeing and University of Waterloo. 2012. Disponível em: < <https://uwaterloo.ca/canadian-index-wellbeing/> > Acesso em: 3 abr. 2013.



POVERTY TRENDS SCORECARD. **Citizens for Public Justice**. Toronto. 2012. Disponível em: < <http://www.cpj.ca/files/docs/poverty-trends-scorecard.pdf> >. Acesso em: 29 mar 2013.

**STATISTICS CANADA** . disponível em: < <http://www.statcan.gc.ca/start-debut-eng.html>> Acesso em: mar./abr. 2013.

BOLETIM POVERTY PROFILE. **National Council of Welfare State Reports**. Toronto/Canada. 2007.